

Farmacêutico especialista em Produtos

Nasce uma nova especialização.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

O que o leitor sabe sobre o **farmacêutico especialista em Produtos para a Saúde**? De 20 farmacêuticos e 20 acadêmicos que a PHARMACIA BRASILEIRA ouviu, 40 não souberam do que se tratava. Também, pudera. Esta é a mais nova especialização profissional, no Brasil, que, mal dá os seus primeiros passos, e já recebe sinal verde para ir longe, muito longe, tendo à frente um mercado empregador bastante promissor.

A rotina de Soraya Cristina e de sua irmã, Sandra, não é a mesma da dos demais farmacêuticos. Cedo da manhã, elas se sentam à mesa com engenheiros mecâtrônicos, para discutir sobre a projeção e desenvolvimento de uma lista infinda de produtos, como os *stents* coronarianos e periféricos, endopróteses e outros. E mais: no caso de Sandra, viaja, várias vezes por semana, para diferentes capitais, ou melhor, para diversos centros cirúrgicos, para acompanhar a implantação desses equipamentos. As duas realizam pesquisas clínicas e o controle de qualidade desses equipamentos, treinam equipes de vendas dos mesmos, divulgam informações técnico-científicas sobre os produtos. Ufa! Soraya e Sandra são **farmacêuticas especialistas em Produtos em Saúde**.

Ser um especialista em produtos significa ter múltiplas habilidades e possuir diferentes e complexos conhecimentos, que vão de assuntos regulatórios, Microbiologia e Bioengenharia de materiais à Física, Anatomia, Fisiologia, Patologia etc. Que o digam as Dra^{as}. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad.

Soraya é farmacêutica-bioquímica pela Universidade Federal de Goiás (UFG), onde se pós-graduou em Microbiologia, disciplina de que foi professora na mesma Universidade. Tem pós-graduação, também, em Auditoria em Serviços de Saúde e experiência em Registro de Produtos junto à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Soraya estuda o sétimo



Soraya e Sandra, farmacêuticas especialistas em Produtos

semestre de Direito.

Sandra, também, é farmacêutica-bioquímica pela UFG e se especializou em produtos para a saúde. As irmãs nasceram, em Ceres, e passaram parte da infância e adolescência, em Inhumas, ambas localizadas, no interior de Goiás. Daí, foram para Goiânia, para continuar os estudos.

Formada, Soraya foi trabalhar numa distribuidora

de equipamentos médico-hospitalares. Mas a firma pretendia dar vãos mais altos e se tornar uma indústria. Foi, aí, que os destinos da Scitech, uma empresa “genuinamente” goiana (é assim que os seus jovens diretores gostam de identificá-la) e o da farmacêutica cruzaram-se. Para pesquisar, desenvolver, produzir e comercializar equipamentos médicos – muitos deles liberam medicamentos -, a Scitech teve que cumprir uma vasta lista de exigências da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Uma delas era a de que o seu responsável técnico fosse um farmacêutico.

Por outro lado, a empresa precisaria de um profissional que dominasse os assuntos regulatórios, o que, nesse caso, significa saber, também, de legislação, controle de qualidade, Farmacologia, Microbiologia, Bioengenharia de materiais etc.

A direção da empresa não teve dúvidas: a farma-

cêutica Soraya Cristina era a pessoa de que precisava, porque ela trazia uma vasta bagagem com todos esses conhecimentos, devido à sua formação profissional. Estavam selados, ali, os destinos de uma farmacêutica e de uma especialidade profissional.

Hoje, a firma produz dispositivos médicos tanto para o mercado brasileiro, como exporta para Europa, Oriente Médio, Ásia e Américas do Sul e Central. A empresa “genuinamente” goiana já tem filiais, em São Paulo e Miami (EUA), e vai estendendo as suas raízes pelo mundo. Mas mantém a sua matriz, em Goiânia, onde nasceu.

A reportagem da PHARMACIA BRASILEIRA foi a Goiânia para entrevistar as Dra^s. Soraya e Sandra e ver, de perto, o embrião da nova especialidade farmacêutica. VEJA A ENTREVISTA.

PHARMACIA BRASILEIRA – Vocês podem estar ajudando a criar uma nova especialidade farmacêutica?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – (Risos) Agora, que você está tocando no assunto, é que a gente fica pensando na possibilidade de sermos mesmo pioneiras em Produtos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como foi que vocês começaram a se especializar em um segmento que sequer existia?

Dra. Soraya Cristina Silva – Tudo começou, quando eu vim trabalhar na Scitech, empresa que desenvolve, produz e comercializa dispositivos médicos para todo o País e para exportação. No começo, era só uma distribuidora. Para se tornar uma indústria apta a pesquisar, projetar, produzir e comercializar materiais médicos, a Anvisa exigiu que a empresa contratasse um farmacêutico para ser o seu responsável técnico. A fabricação e o controle de qualidade dos produtos são feitos em salas limpas, com ambiente controlado e rigoroso monitoramento.

Mas a indústria precisava também de alguém que soubesse de assuntos regulatórios. Para saber de assuntos regulatórios com toda a complexidade que envolve o assunto na área de produtos cardiológicos intervencionistas que liberam medicamentos, é preciso, também, saber de Farmacologia etc. Teria que ser mesmo um farmacêutico.

Eu sou farmacêutica-bioquímica com pós-graduação em Microbiologia e Auditoria em Serviços de Saúde, além de possuir vasta experiência em registros de produtos para a saúde junto à Anvisa. Ainda assim, os meus conhecimentos tiveram que ser muito ampliados com a prática e com outras especializações e leituras em periódicos científicos. Também, com a experiência adquirida em serviços de hemodinâmica. Tudo, aqui, é tecnologia inovadora, e os conhecimentos vêm, também, de fontes novas que muitos de nós, farmacêuticos, sequer sabíamos existir.

Aqui, eu tenho que participar de todas as etapas envolvendo um produto: o desenvolvimento, a pesquisa clínica, a produção, o

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad

registro, o controle de qualidade, o acompanhamento dos procedimentos médicos minimamente invasivos, o acompanhamento dos pacientes implantados, o treinamento da equipe de vendas, a divulgação de informações técnico-científicas sobre os produtos e outras.

Para tratarmos com o engenheiro mecatrônico sobre o desenvolvimento de um dispositivo médico, é necessário que saibamos de Anatomia, de Farmacologia, de Biodisponibilidade, de Fisiologia, de Patologia, de Microbiologia etc.

PHARMACIA BRASILEIRA – Podem citar os produtos que liberam fármacos e que estão sob a responsabilidade direta de vocês?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – São muitos. Exemplo é o *stent* farmacológico coronariano. Ele libera Paclitaxel e Rapamicina. O primeiro é imunossupressor e usado em pacientes transplantados. O segundo é um antibiótico. Esse produto é destinado basicamente a pacientes que podem sofrer uma reestenose, após passarem por um procedimento denominado Angioplastia Transluminal Percutânea.

PHARMACIA BRASILEIRA – E os outros produtos – os que não liberam fármacos – pelos quais vocês também respondem?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – Eles formam uma grande lista. Um é o *stent* coronariano, uma prótese de aço inoxidável ou de cromo-cobalto. É implantado nas artérias para desobstruí-las, em caso de estenose, e mantê-las abertas. É utilizado em caso de infarto, pré-infarto ou como preventivo. Nós firmamos parcerias com a USP (Universida-

de de São Paulo) e com a Unicamp (Universidade de Campinas) para a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos.

Há outro *stent*, o periférico, utilizado em qualquer vaso que não os do coração e do cérebro. O *stent* periférico também pode ser fabricado com nitinol, uma liga de níquel e titânio. Ele é auto-expansível, assim que entra em contato com a temperatura do sangue. Desenvolvemos, ainda, *stents* que são expandidos por balão. Para isso, tivemos que participar do desenvolvimento de balões para esse fim. Enfim, pesquisamos e desenvolvemos vários produtos.

Nós somos, ainda, as responsáveis por acompanhar o implante de dispositivos médicos comercializados, mas não produzidos pela empresa, a exemplo das endopróteses, utilizadas em casos de aneurismas da aorta; os *coils*, micro-molas usadas para tratar aneurismas intracranianos, *stents* intracranianos, indicados para corrigir estenoses de vasos de dentro do crânio, entre outros.

PHARMACIA BRASILEIRA – Falem sobre a fase do acompanhamento do implante.

Dra. Sandra Pereira Awad – Viajo muito pelo País inteiro, para acompanhar o implante dos nossos produtos em pacientes, procedimentos minimamente invasivos, feito em centros cirúrgicos ou em salas de hemodinâmica. Os médicos solicitam o acompanhamento, porque nós desenvolvemos os produtos, ou os importamos; nós é que conhecemos a nova tecnologia utilizada nos mesmos. Por isso, a nossa presença ao procedimento de implante é tão necessária.

PHARMACIA BRASILEIRA – Mas a responsabilidade de vocês



Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad

PHARMACIA BRASILEIRA – Vocês acham que o Produto para a Saúde está transformando-se na mais nova especialidade farmacêutica?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – Acharmos, sim, que esta nova atividade irá causar o interesse de outros farmacêuticos que, também, irão querer atuar na área. Este pode ser o nicho de um mercado muito promissor. E pode ser, também, o início de uma nova especialidade farmacêutica.

PHARMACIA BRASILEIRA – Um farmacêutico que queira se especializar em Produtos para a Saúde deve começar por onde?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – Deve começar, dedicando-se aos estudos de Anatomia, Fisiologia e Patologia relacionadas ao sistema vascular. Esses conhecimentos são fundamentais e utilizados, o tempo inteiro, por quem lida com esses produtos. É impensável para ser um especialista em Produtos, sem ter esses conhecimentos. E devem conhecer muito de assuntos regulatórios.

PHARMACIA BRASILEIRA – E a quem eles devem procurar?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – Devem procurar as empresas produtoras, importadoras e distribuidoras de produtos desse gênero.

PHARMACIA BRASILEIRA – Vocês já vislumbraram a possibilidade de ensinar em um curso de especialização em Produtos? Ou abrirem o próprio curso? Afinal, não há onde se especializar nessa área.

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – Vislumbramos, sim. Até porque nós já fazemos isso, o tempo todo, com os acadêmicos de Farmácia que fazem estágio, aqui.

PHARMACIA BRASILEIRA – E qual seria a grade curricular do curso?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – Há matérias que não poderiam ficar de fora da grade curricular. Seriam aquelas que acabamos de falar (Anatomia, Fisiologia e Patologia relacionadas ao sistema vascular). Os assuntos regulatórios ganhariam destaque em um possível curso de especialização em Produtos.

Mas seria preciso, também, que se aprofundassem nos estudos de Farmacologia e expandissem os conhecimentos para os campos da Microbiologia, da Bioengenharia de materiais e dos materiais médicos em si, com foco na pesquisa, desenvolvimento, funcionamento e implantação dos mesmos. Algo bem prático.

PHARMACIA BRASILEIRA – Há muitos farmacêuticos especialistas em Produtos, no Brasil, hoje?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – Aqui em Goiânia, só nós duas. Em São Paulo, há mais farmacêuticos especialistas ou se especializando em Produtos. Nós conhecemos os Drs. Luciano Caetano e Cristina Nunes. Mas há muitos outros nas várias empresas que produzem e distribuem materiais médicos. Entretanto, não sabemos dizer quanto eles são no total.

Os e-mails das Dras. Soraya e Sandra são sorayacristina@hotmail.com e sandrapereira57@hotmail.com



com os dispositivos implantados não acabam, aí, não é?

Dras. Soraya Cristina Silva e Sandra Pereira Awad – De jeito nenhum. O controle da qualidade da empresa envolve a garantia de que estes dispositivos atuarão da forma prevista no organismo. Sendo assim, mantemos uma relação multiprofissional junto aos médicos, para que através deles, possamos obter informações necessárias para a melhoria constante dos processos e produtos.